



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Alencar Soriano de, Eunice M. L.
O Estímulo à Criatividade em Programas de Pós-Graduação segundo seus Estudantes
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 1, 2002
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815108>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O Estímulo à Criatividade em Programas de Pós-Graduação segundo seus Estudantes

Eunice M. L. Soriano de Alencar^{1 2}
Universidade Católica de Brasília

Resumo

O estudo investigou a extensão em que professores de pós-graduação implementam práticas que favorecem a criatividade segundo pós-graduandos, e a avaliação destes quanto ao nível de sua criatividade, de seus professores e de seus colegas, comparando os resultados com outros obtidos anteriormente com estudantes de graduação. Participaram do estudo 100 professores e 100 pós-graduandos. Estes responderam a um inventário de incentivo à criatividade por parte de seus professores, e avaliaram o próprio nível de criatividade de seus professores e colegas. Observou-se maior incentivo a distintos fatores que se associam à criatividade em pós-graduandos. Estes se perceberam ainda como mais criativos que os seus professores e colegas, considerando os resultados dos professores como mais criativos do que os estudantes de graduação. As condições mais favoráveis à criatividade se devem possivelmente aos objetivos da mesma de enfatizar a produção do conhecimento.

Palavras-chave: Criatividade; pós-graduação; ensino.

The Incentive to Creativity in Graduate Programs according to their Students

Abstract

The study investigated the degree to which graduate professors implement instructional activities that favor creativity according to graduate students, as well as these students' evaluation of their own level of creativity, of their professors' level of creativity, comparing the results with others obtained with undergraduate students. 100 professors and 100 graduate students answered an inventory of incentive to creativity and evaluated their own level of creativity, their professors' level of creativity. More incentive to different factors which associate with creativity was observed in graduate students, comparing to the undergraduate ones. Graduate students judged themselves as more creative than their professors and colleagues. Moreover, they evaluate themselves and their professors as more creative than did the undergraduate students. The conditions more favorable to creativity in the graduate courses are due possibly to the goals of the graduate programs to emphasize the production of knowledge.

Keywords: Creativity; graduate courses; teaching.

A maior parte das pesquisas sobre os ambientes educacionais e os seus efeitos nas habilidades criativas dos alunos tem focalizado os primeiros anos de escola. Inúmeros estudos foram desenvolvidos nos Estados Unidos por Torrance (1965, 1972, 1979, 1987, 1993), Treffinger (1980, 1986, 1987, 1993; Treffinger, Isaksen & Firestien, 1983) e Renzulli (1992), e no Brasil por Alencar (1974, 1975, 1984, 1985, 1990, 1991, 1993, 1994, 1996a,

1996b). A maioria dos estudos tem se concentrado na personalidade de alunos mais criativos, nos métodos dos professores que favorecem a criatividade, nos procedimentos para facilitar a expressão das habilidades criativas dos alunos, e nos estudantes do ensino fundamental e médio, como Isaksen e Murdock (1993), Shaw (1994), têm chamado a atenção para a importância crucial de se estimular, desenvolver e avaliar a criatividade em ambientes educacionais.

potencialidades criativas, muito pouca atenção tem sido dada ao desenvolvimento e cultivo das habilidades criativas no contexto universitário da maior parte dos países. Tanto Tolliver (1985) como Paulovich (1993) fazem críticas severas à educação universitária por não encorajar e mesmo reprimir o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas dos estudantes. Também Toren (1993) refere-se à cultura de aprendizagem predominante no sistema universitário, pouco propícia à expressão da capacidade de criar e ainda Cohen (1997) que, em artigo sobre a educação universitária em Singapura, menciona uma pesquisa feita pelo Ministério da Educação daquele país, apontando a necessidade de expandir os objetivos de ensino com vistas a preparar o aluno para fazer uso de seu potencial para criar.

Observa-se, entretanto, um número reduzido de pesquisas realizadas com estudantes e professores universitários. Alguns estudos sobre este tema foram desenvolvidos nos Estados Unidos por pesquisadores interessados em examinar as propostas para desenvolvimento de habilidades criativas em cursos oferecidos por universidades norte-americanas e os seus efeitos sobre as habilidades criativas de estudantes universitários. Shallcross e Gawienowski (1989), por exemplo, descreveram um simpósio sobre criatividade levado a efeito na Universidade de Massachusetts, em 1986, para chamar a atenção para a importância da criatividade no contexto universitário e maneiras que poderiam ser utilizadas para se cultivar a criatividade naquele campus. Ainda nos Estados Unidos, um número significativo de pesquisas foi feito por Parnes e colaboradores, com amostras de estudantes universitários, com vistas a investigar tanto os efeitos de um programa semestral na estimulação deliberada da criatividade, como os efeitos nas habilidades criativas de cursos e de estratégias de resolução criativa de problemas (Parnes, 1987).

Um outro tópico que também já foi objeto de investigação diz respeito aos estilos de ensinar que promovem ou inibem altos níveis de produtividade

por seus alunos como mais preocupados com a memorização de conteúdos, com pouca ênfase à criatividade nas suas práticas de ensino, ou mais enfatizarem o estudo independente e a expressão nas suas relações com os alunos. No Brasil, um estudo prévio realizado por Rosas (1988), com o objetivo de incentivar a criatividade nos cursos de graduação, lembrando a autora a necessidade de que o sistema universitário ultrapassar o papel de transmissor, para o de inovador, promotor de mudanças. Entretanto, nenhum dado empírico é apresentado por Rosas para dar apoio a esta posição.

Além de um reduzido número de pesquisas sobre a criatividade em cursos universitários, observa-se, na revisão de literatura, que variáveis como métodos e atividades desenvolvidas pelos universitários estão sendo objeto de investigação.

Interessados neste tema, iniciamos esta revisão de pesquisa que incluiu, em um primeiro momento, a construção e validação de um inventário de extensão em que diferentes aspectos das habilidades criativas têm sido estimulados em cursos universitários (Alencar, 1995, 1997). Os dados investigados diziam respeito às habilidades criativas de estudantes de graduação e à percepção destes sujeitos a respeito das habilidades criativas, a de seus colegas e de seus professores (Alencar, 1996b). Um dos fatores que motivou o desenvolvimento de tal linha de pesquisa foi a falta de estudos no Brasil sobre a extensão da criatividade e habilidades criativas de estudantes universitários estimuladas por seus professores e a percepção destes estudantes sobre a extensão da criatividade, de seus colegas e professores.

Os dados obtidos (Alencar, 1997), com amostra de 428 estudantes de universidade pública, revelaram que as áreas de Ciências Humanas e Exatas apresentaram a opinião da amostra de universitários de que os professores de graduação são mais preocupados com a

observadas entre os resultados de testes de pensamento criativo e aqueles obtidos na avaliação de seu nível de criatividade por parte dos universitários, sendo constatado que os estudantes que tiveram desempenho superior nos testes de pensamento criativo se avaliaram como significativamente mais criativos do que os seus colegas que apresentaram desempenho inferior naqueles mesmos testes (Alencar, 1996b). Notou-se ainda que os alunos, independentemente do tipo de universidade, consideraram-se significativamente mais criativos do que os seus professores, os quais foram considerados, na sua grande maioria, como muito pouco ou pouco criativos.

Complementando o estudo anteriormente descrito com estudantes de graduação, desenvolvemos a presente pesquisa, com o objetivo de responder às seguintes questões:

Vêm implementando os professores de pós-graduação práticas que favorecem o desenvolvimento das capacidades criativas, segundo percepção dos pós-graduandos?

Há diferenças nesta percepção entre estudantes do sexo masculino e feminino, entre os que trabalham ou se dedicam apenas à pós-graduação, e ainda entre os dos cursos de Psicologia e Educação comparativamente aos de outros cursos?

Como avaliam os estudantes de pós-graduação o nível de suas próprias habilidades criativas, de seus colegas e professores?

Há diferenças nesta avaliação entre estudantes de pós-graduação do sexo masculino e feminino, que trabalham ou somente estudam, dos cursos de Psicologia e Educação comparativamente aos de outros cursos de pós-graduação?

Foi ainda objetivo do estudo comparar os dados obtidos com pós-graduandos com aqueles coletados anteriormente com estudantes de graduação.

Método

Participantes

A amostra foi constituída por 92 estudantes de pós-graduação, sendo 42 homens e 50 mulheres, matriculados em

informaram que estavam cursando o primeiro semestre de pós-graduação e os demais que estavam cursando o segundo ou subseqüentes.

Instrumento

Para avaliar a percepção dos professores de incentivo a diferentes aspectos da criatividade por parte de seus professores de pós-graduação, foi utilizado um instrumento construído e validado por Alencar (1995) que continha 10 itens do instrumento são avaliados. Os professores de pós-graduação respondem a cada item. Levam o aluno a perceber e conhecer o problema sobre o mesmo problema ou tema. Incentivam os alunos a fazer o trabalho de forma criativa. Estudados.

Estimulam a curiosidade dos alunos sobre o tema em suas disciplinas.

Dão tempo aos alunos para pensar e refletir.

Cultivam nos alunos o gosto pelo conhecimento e novos conhecimentos.

Utilizam provas e avaliações que exigem a reprodução de conteúdo dado em aula.

reprodução de conteúdo dado em aula. Cada um dos itens é respondido e a pontuação de cada item varia de “discordo plenamente” a “concordo plenamente”.

Além de responderem a este instrumento, os professores também os seguintes itens relativos à percepção de criatividade, de seus colegas e professores.

Como você se classifica em uma escala de 1 a 5 em termos de criatividade?

Como você classificaria o nível de criatividade dos alunos da pós-graduação?

Como você classifica o nível de criatividade dos professores do programa de pós-graduação?

Estes itens foram respondidos em uma escala de 1 a 5, variava de (1) nada criativo(s) a (5) muito criativo(s).

Procedimentos

Embora tivesse sido prevista a coleta de dados de forma coletiva (durante o período de aula), devido à impossibilidade de realização de uma única sessão de coleta de dados, optou-se por coletar os dados de forma individual.

aula, alegando que tinham outras tarefas obrigatórias, que não poderiam ser deixadas para depois.

Para aplicação de forma individual, contatos eram feitos especialmente nas salas reservadas para os estudantes de pós-graduação, ocasião em que se solicitava a sua colaboração e se marcava um horário e local para que o mesmo respondesse ao instrumento. Neste contato inicial, era apresentado para o sujeito o objetivo do estudo e uma breve descrição do instrumento.

Resultados

Serão apresentados inicialmente os dados obtidos através do uso da escala que avaliava o estímulo a distintos aspectos relativos à criatividade por parte dos professores de pós-graduação. A seguir, os dados referentes à avaliação do nível de criatividade pessoal por parte dos pós-graduandos e a sua avaliação do nível de criatividade de seus professores e colegas.

Percepção dos Estudantes de Pós-Graduação quanto ao Estímulo à Criatividade por parte de seus Professores

Na Tabela 1, são apresentados a média, desvio padrão, valor t e nível de significância na escala que avaliava o incentivo à criatividade por parte dos professores de pós-graduação, considerando-se as variáveis, sexo, trabalho e curso. No caso desta última variável, em função da variedade de cursos e do número reduzido de sujeitos em alguns deles, agruparam-se os respondentes do programa de pós-graduação em Psicologia e Educação, comparando os seus resultados com aqueles apresentados pelos respondentes dos demais cursos.

Como apresentado nesta Tabela, diferenças significativas foram observadas apenas na variável “curso”

($t=1,95; p=0,05$). Nota-se que a média dos pós-graduandos de Psicologia e Educação foi significativamente inferior àquela apresentada pelos estudantes dos demais cursos.

Além do “escore” total na escala, foram analisadas as diferenças relativas aos itens individuais utilizados, considerando-se cada um dos itens como independentes. Isto no sentido de se identificar os itens em que diferenças significativas foram observadas entre os diversos grupos.

Através desta análise, observou-se que houve diferença significativa na variável “curso”, a favor dos pós-graduandos dos demais cursos comparados com os dos cursos de Psicologia e Educação no que se refere aos itens: Estimulam a iniciativa dos alunos - $t=1,93; p=0,05$; Estimulam os alunos a pensar idéias novas relacionadas com a matéria - $t=1,97; p=0,05$; Valorizam as idéias originais de seus alunos - $t=2,31; p=0,02$; Dão tempo ao aluno para pensar e desenvolver idéias - $t=2,31; p=0,02$; Promovem a autoconfiança de seus alunos - $t=2,31; p=0,02$.

Com relação à variável “trabalho”, constatou-se diferença significativa, a favor dos pós-graduandos dos demais cursos em apenas um único item, a saber: valorizam as idéias originais de seus alunos ($t=2,30, p=0,019$).

Não foram encontradas diferenças significativas em quaisquer dos itens entre os pós-graduandos de sexo masculino e feminino.

Comparando os dados coletados com os dos demais pós-graduandos com aquela de pesquisadores de outra autoria (Alencar, 1997), com uma amostra de 100 pós-graduandos de graduação, constatamos que a amostra deste estudo percebeu maior estímulo à criatividade por parte de seus professores do que os estudantes de outros cursos. Na Tabela 2, são apresentados a média e desvio padrão dos

obtidos na escala por parte da amostra de estudantes de pós-graduação e de graduação, considerando-se as variáveis sexo e trabalho. Esta Tabela apresenta também o valor t obtido. Nota-se, pelos dados aí apresentados, que tanto os pós-graduandos do sexo masculino quanto

Através do teste t de Student entre médias, observou-se que os professores avaliaram como significativamente superiores os seus professores ($t = 3,33$; $p < 0,05$). Não foi, entretanto, sig-

Tabela 2. Média, Desvio Padrão, Valor t na Escala de Incentivo à Criatividade em Graduação e de Pós-Graduação)

Variáveis	Média	dp	t
Sexo masculino			
graduação	2,97	0,61	3,87
pós-graduação	3,38	0,62	
Sexo feminino			
graduação	2,91	0,56	3,89
pós-graduação	3,38	0,81	
Trabalho (sim)			
graduação	2,89	0,58	5,78
pós-graduação	3,48	0,70	
Trabalho (não)			
graduação	3,01	0,58	2,04
pós-graduação	3,27	0,72	

os do sexo feminino, e ainda os pós-graduandos que trabalhavam ou apenas estudavam, obtiveram médias significativamente superiores àquelas obtidas pelos estudantes de graduação.

Avaliação do Nível de Criatividade Pessoal e do Nível de Criatividade de seus Professores e Colegas por parte dos Pós-Graduandos

Na Tabela 3, são apresentados a média e desvio-padrão obtidas pelas instituições nas escalas que avaliaram

a avaliação feita do nível de criatividade pelos professores e colegas ($t = 1,2$).

Compararam-se também os resultados da avaliação pelos pós-graduandos com os resultados obtidos anteriormente junto a professores e alunos de cursos de graduação. Neste caso, a Tabela 4, a média e o desvio-padrão da avaliação em uma amostra de 100 instituições de ensino superior

Tabela 4. Média e Desvio Padrão na Avaliação do seu Nível de Criatividade, do de seus Professores e Colegas por parte de Universitários

Avaliação	<i>m</i>	<i>dp</i>
De si mesmo	3,65	1,20
De seus professores	2,87	1,11
De seus colegas	3,73	1,12

Comparando-se a média apresentada na auto-avaliação por parte dos estudantes de graduação e pós-graduação, observou-se que os pós-graduandos se consideraram como significativamente mais criativos do que os estudantes de graduação ($t = 5,47$; $p=0,001$). Observou-se ainda que os pós-graduandos consideraram os seus professores como significativamente mais criativos do que os estudantes de graduação ($t = 6,69$; $p=0,001$). Entretanto, não foi observada diferença significativa entre a avaliação feita de seus colegas por parte de estudantes de graduação e de pós-graduação ($t = 1,80$; n.s.).

Discussão

O presente estudo teve como um de seus objetivos principais investigar a percepção de pós-graduandos quanto ao estímulo à criatividade por parte de seus professores. Diferindo de dados obtidos com relação a este aspecto junto a uma amostra de estudantes de graduação, constatou-se que os pós-graduandos consideraram os seus professores como apresentando maior incentivo a distintos aspectos que favorecem à expressão da criatividade. Nota-se que a escala utilizada incluía itens referentes a traços de personalidade - como autoconfiança, iniciativa e independência; outros relativos a um ambiente propício à produção de novas idéias; e ainda outros a metodologias de ensino e tempo

idéias dos alunos certamente contribuindo para a formação do pesquisador. Esta formação é um dos aspectos centrais de qualquer programa de pós-graduação.

Observa-se também um número reduzido de estudantes por turmas nas grandes universidades, o que é oferecido nos programas de mestrado e doutorado comparativamente àquelas da graduação. Esta situação que também pode facilitar ao professor a criação de condições mais adequadas ao desenvolvimento das habilidades criativas, o que foi percebido por parte dos

Ao analisar as respostas dos pós-graduandos que avaliava o incentivo à criatividade, considerando as variáveis sexo, trabalho e curso (Psicologia comparativamente aos demais), constatou-se que não houve diferença significativa na variável “curso”, diferença significativa foi encontrada entre os pós-graduandos dos cursos de Psicologia comparativamente aos pós-graduandos dos demais cursos, os que perceberam menor estímulo ao desenvolvimento e expressão das habilidades criativas. Este resultado é um resultado difícil de ser explicado, pois não se sabe porque considerávamos que os professores de Psicologia como da Educação estavam mais equipados para prover um ambiente propício ao desenvolvimento e expressão da criatividade. Além disso, porém, que a amostra de pós-graduandos dos cursos representados no presente estudo era relativamente pequena. Por esta razão, considera-se que este aspecto deve ser melhor explorado em estudos futuros.

Constatou-se no presente estudo que os pós-graduandos se perceberam como significativamente mais criativos do que os seus professores. Este resultado possivelmente reflete experiências bem-sucedidas dos pós-graduandos em aproveitar as oportunidades de se expressar criativamente. É importante destacar que pesquisas sobre a avaliação da criatividade de estudantes têm utilizado apenas avaliações feitas por professores e colegas. Este método de avaliação (Soriano de Alencar, 1999; Soriano de Alencar, 2000; Soriano de Alencar, 2001; Soriano de Alencar, 2002; Soriano de Alencar, 2003; Soriano de Alencar, 2004; Soriano de Alencar, 2005; Soriano de Alencar, 2006; Soriano de Alencar, 2007; Soriano de Alencar, 2008; Soriano de Alencar, 2009; Soriano de Alencar, 2010; Soriano de Alencar, 2011; Soriano de Alencar, 2012; Soriano de Alencar, 2013; Soriano de Alencar, 2014; Soriano de Alencar, 2015; Soriano de Alencar, 2016; Soriano de Alencar, 2017; Soriano de Alencar, 2018; Soriano de Alencar, 2019; Soriano de Alencar, 2020; Soriano de Alencar, 2021; Soriano de Alencar, 2022; Soriano de Alencar, 2023; Soriano de Alencar, 2024; Soriano de Alencar, 2025) é considerado como uma das principais limitações da avaliação da criatividade.

expressar idéias e exibir comportamento criativo. No presente estudo, pode-se supor que a avaliação positiva de seu nível de criatividade possa estar se refletindo no seu desempenho e na realização de suas tarefas acadêmicas.

Ao compararmos os resultados apresentados pelos pós-graduandos, que fizeram parte do presente estudo com outros relativos a esta mesma avaliação, obtidos junto a estudantes de graduação (Alencar, 1996b), observamos diferenças altamente significativas a favor dos pós-graduandos. Estes consideraram-se a si mesmos e a seus professores como significativamente mais criativos do que os estudantes de graduação. Entretanto, não foi significativa a diferença entre a avaliação feita do nível de criatividade dos colegas entre os pós-graduandos e os estudantes de graduação.

Esta percepção de si mesmo como mais criativo do que a dos estudantes de graduação por parte dos pós-graduandos possivelmente pode ser explicada pelas exigências dos cursos de pós-graduação. Para serem bem-sucedidos nestes cursos, os pós-graduandos necessitam apresentar projetos que denotem novas idéias e originalidade, havendo maior estímulo para que busquem novos conhecimentos e maior independência de pensamento, o que deve ter contribuído para que se percebessem como mais criativos. Por outro lado, nos cursos de graduação, há menos oportunidades para o aluno expressar as suas habilidades criativas em sala de aula, o que pode ter se refletido em sua auto-avaliação. Como apontam vários autores, dentre eles, Tolliver (1985), Paulovich (1993), Slabbert (1994) e Alencar (1997), um ambiente que não dê apoio à criatividade pode inibir ou reprimir as habilidades criativas do estudante, com influência na percepção do estudante de suas próprias habilidades criativas.

Os resultados obtidos no presente estudo apontam várias questões a serem exploradas em estudos futuros. Uma delas diz respeito à percepção de um maior número de pós-graduandos das distintas áreas do conhecimento

- Alencar, E. M. L. S. (1975). Efeitos de um programa de treinamento de criatividade em alunos de 4^a e 5^a séries. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 15.
- Alencar, E. M. L. S. (1984). Características de estudantes mais e menos criativos. *Interamericana de Psicología*, 15.
- Alencar, E. M. L. S. (1985, julho/agosto). A criatividade em estudantes. *Gifted, Creative, Talented*, 39, 15-17.
- Alencar, E. M. L. S. (1990). Training teachers to develop creativity. *Journal for High Ability*, 1(1-2), 222-230.
- Alencar, E. M. L. S. (1991). O estímulo à criatividade em sala de aula. *Revista Portuguesa de Educação*, 4(1), 1-10.
- Alencar, E. M. L. S. (1993). Thinking in the classroom: creativity in the educational context. *Journal of Creative Behavior*, 9(2), 93-96.
- Alencar, E. M. L. S. (1994). Creativity in the classroom: Two decades of research. *Gifted and Talented Quarterly*, 34, 1-10.
- Alencar, E.M.L.S. (1995). Developing creativity in the classroom. *European Journal for High Ability*, 16, 1-10.
- Alencar, E. M. L. S. (1996a). La escuela y la creatividad. *Ideación*, 9, 12-16.
- Alencar, E. M. L. S. (1996b). University students' level of creativity and their teachers' level of creativity. *Gifted Education International*, 11, 123-130.
- Alencar, E. M. L. S. (1997). O estímulo à criatividade em sala de aula. *Psicologia Escolar e Educacional*, 31(1), 1-10.
- Alencar, E. M. L. S., Collares, K., Dias, I. (1997). Efeitos de um programa de treinamento de criatividade em estudantes do ensino de segundo grau. *Anais da XXII Reunião Anual da Associação Brasileira de Psicologia*, 1997, São Paulo, SP: SBP.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (1997). A percepção de criatividade por professores do ensino de segundo grau. *Educacional*, 11(1), 51-63.
- Alencar, E. M. L. S., Fleith, D. S., Shimabuku, R. (1997). Efeitos de um programa de treinamento de criatividade em professores do ensino de primeiro grau. *Interamericana de Psicología*, 27, 56-71.
- Chambers, J. A. (1973). College teachers' creativity. *Journal of Educational Psychology*, 65, 1-10.
- Cohen, D. (1997, Setembro). Singapore: A model for more creativity. *The Chronicle of Higher Education*, 46(1), 1-10.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. S. (1997). A percepção de criatividade em estudantes do ensino de segundo grau. *Educacional*, 11(2), 9-38.
- Hocevar, D. & Bachelor, P. (1989). A taxonomy of instruments used in the study of creativity. In: J. A. Chambers & C. R. Reynolds (Orgs.), *Handbook of Creativity*, 1989, Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 1-10.

- Renzulli, J. S. (1992). A general theory for the development of creative productivity in young people. Em F. Monks & W. Peters (Orgs.), *Talent for the future* (pp. 51-72). Assen/Maastricht, The Netherlands: Van Gorcum.
- Rosas, A. (1988). Universidade e criatividade. *Anais do VII Seminário Nacional sobre Superdotados* (pp. 121-124). Rio de Janeiro: SENAI.
- Shallcross, D. J., & Gawienowski, A. M. (1989). Top experts address issues on creativity gap in higher education. *Journal of Creative Behavior*, 23, 75-84.
- Slabbert, J. A. (1994). Creativity in education revisited: Reflection in aid of progression. *The Journal of Creative Behavior*, 28, 6-69.
- Sternberg, R. J. (1991, Julho). A theory of creativity. Trabalho apresentado na XIV ISPA Colloquium, Braga, Portugal.
- Tolliver, J. M. (1985). Creativity at university. *Gifted Education International*, 3, 32-35.
- Toren, K. (1993). Transformations in management education. *American Behavior Scientist*, 37, 112-120.
- Torrance, E. P. (1965). *Rewarding creative behavior. Experiments in classroom creativity*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Torrance, E. P. (1972). Can we teach children to think creatively? *Journal of Creative Behavior*, 6, 114-143.
- Torrance, E. P. (1979). *The search for satory and creativity*. Buffalo, NY: Bearly Limited.
- Torrance, E. P. (1987). Teaching for creativity. Em S. G. Isaksen (Org.), *Frontiers of creativity research. Beyond the basics* (pp. 189-215). Buffalo, NY: Bearly Limited.
- Torrance, E. P. (1993). Experiences in developing technology for creative education. Em S. G. Isaksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien & D. J. Treffinger (Orgs.) *Understanding and recognizing creativity. The emergence of a discipline* (pp. 158-201). Norwood, NJ: Ablex.
- Treffinger, D. J. (1980). *Encouraging creative learning for the gifted and talented*. Ventura.: Ventura County School Superintendent's Office.
- Treffinger, D. J. (1986). Research on creativity. *Gifted Education International*, 4, 15-19.
- Treffinger, D. J. (1987). Research on creativity assessment. Em S. G. Isaksen (Org.), *Frontiers of creativity research* (pp. 103-110).
- Treffinger, D. J. (1993). Stimulating creativity: Issues and challenges. Em S. G. Isaksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien (Orgs.), *Nurturing and developing creativity: The emergence of a discipline* (pp. 8-30). Norwood, NJ: Ablex.
- Treffinger, D. J., Isaksen, S. G. & Firestien, R. L. (1983). Theoretical perspectives on creative learning and its facilitation: A synthesis. *Journal of Creative Behavior*, 17(1), 9-16.
- Virgolim, A. M. R. & Alencar, E. M. L. S. (1993). Habilidades criativas entre estudantes de escolas tradicional e inovadoras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9, 601-610.
- Wechsler, S. (1985). A identificação do talento criativo em crianças e no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1, 14-17.
- Wechsler, S. (1987). Efeitos do treinamento de crianças criativas, bem-dotadas e regulares. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 1, 1-10.
- Wechsler, S. (1993). Issues on stimulating creativity: A synthesis with American perspective. Em S. G. Isaksen, Firestien & D. J. Treffinger (Orgs.), *Nurturing and developing creativity: The emergence of a discipline* (pp. 100-132). Norwood, NJ: Ablex.

Sobre a autora

Eunice Soriano de Alencar é Professora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Ph.D. em Psicologia pela Universidade de Purdue, USA. Pesquisadora do CNPq. Vice-Presidente da Federação Ibero-Americana do Conselho Mundial para o Superdotado e Talentoso.